

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

III



Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

III



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação: políticas públicas, ensino e formação 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: políticas públicas, ensino e formação 3 /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0283-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.831221907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo asseverados ataques nos últimos anos, principalmente no que tange ao estabelecer de políticas públicas e valorização de sua produção científica. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação: Políticas públicas, ensino e formação**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
POLÍTICA E EDUCAÇÃO PÚBLICA	
Denize Lustoza Marcondes Rosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219071	
CAPÍTULO 2	14
O EMPENHO PELA INCLUSÃO ATRAVÉS DE PRÁTICAS DISRUPTIVAS DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA	
Mariana Pinkoski de Souza	
Paulo Fossatti	
Hildegard Susana Jung	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219072	
CAPÍTULO 3	22
EDUCAÇÃO DO CAMPO: REFLEXÕES E DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS PROFESSORES DOS CEIERs NO NOROESTE CAPIXABA	
José Pacheco de Jesus	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219073	
CAPÍTULO 4	31
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: UMA EXPERIÊNCIA EM CAARAPO- MS	
Tchaila Regina Santino Tomascheski	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219074	
CAPÍTULO 5	38
A INCLUSÃO ESCOLAR DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE ASPERGER NO PROCESSO DA ABORDAGEM CENTRADA	
Leonardo Vila Nova Câmara	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219075	
CAPÍTULO 6	48
AVALIAÇÃO: NOTA OU CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGEM	
Helena Teresinha Reinehr Stoffel	
Junea Graciele Rodrigues Dantas de Brito	
Luciane Demiquei Gonzatti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219076	
CAPÍTULO 7	58
PROPOSTA DE ENSINO DE LIBRAS L2 NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Andréa dos Guimarães de Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219077	

CAPÍTULO 8	64
A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE TÉCNICA	
Marcelo Beneti Lúcia Villas Boas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219078	
CAPÍTULO 9	71
PARA UMA FORMAÇÃO SIGNIFICATIVA: A ABORDAGEM DESIGN THINKING AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR	
Paulo Juan Valente Edinair Valente da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8312219079	
CAPÍTULO 10	83
LETRAMENTO LITERÁRIO E O FOLHETO DE CORDEL – UMA DISCUSSÃO POSSÍVEL	
Maria Aparecida Izídio André Monteiro Moraes Iara Patrícia Ferreira de Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190710	
CAPÍTULO 11	93
A PLURALIDADE CULTURAL ENSINADA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NO AMAZONAS	
Maria de Jesus Campos de Souza Belém Bernardina Barbosa da Silva Martins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190711	
CAPÍTULO 12	105
INFÂNCIA E PANDEMIA: UM ENSAIO SOBRE OS DESAFIOS VIVIDOS PELAS CRIANÇAS	
Yasmin Mayara Gomes Cavalcante Cleriston Izidro dos Anjos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190712	
CAPÍTULO 13	114
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UM OLHAR A PARTIR DOS REGISTROS ESCOLARES	
Andréia Cadorin Schiavini Marilane Maria Wolff Paim Maria Lúcia Marocco Maraschim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190713	
CAPÍTULO 14	134
AS TDIC's UTILIZADAS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE O ENSINO REMOTO DAS AULAS ASSÍNCRONAS	
Daniela Brugnaro Massari Sanches	

Patrícia Pascon Souto Tancredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190714>

CAPÍTULO 15..... 141

AVALIAÇÃO DAS AULAS REMOTAS DE SEMIOTÉCNICA NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Márcia Cury Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190715>

CAPÍTULO 16..... 151

INICIAÇÃO ESPORTIVA UNIVERSAL: UMA APLICAÇÃO PRÁTICA NO ENSINO DO FUTSAL

Cláudia Moraes e Silva Pereira

Alfredo Cesar Antunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190716>

CAPÍTULO 17..... 159

O ENSINO DA COMPREENSÃO LEITORA: DIÁLOGOS FORMATIVOS COM DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ângela Druzian

Márcia Cristina Pereira de Oliveira

Fernanda Oliveira Brigatto Silvano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190717>

CAPÍTULO 18..... 165

RECICLAGEM EM CRICIÚMA-SC: UMA VISÃO CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Elen Gomes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190718>

CAPÍTULO 19..... 170

LINHAS EM MOVIMENTO: CONSTRUINDO OLHARES PARA A ARTE TÊXTIL

Maitê Oltramari Bavaresco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190719>

CAPÍTULO 20..... 181

TECNOLOGIA ASSISTIVA APLICADA NO ENSINO À DISTÂNCIA

Marcos Antônio Rodrigues de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83122190720>

SOBRE OS ORGANIZADORES 184

ÍNDICE REMISSIVO..... 185

INFÂNCIA E PANDEMIA: UM ENSAIO SOBRE OS DESAFIOS VIVIDOS PELAS CRIANÇAS

Data de aceite: 04/07/2022

Data de submissão: 10/05/2022

Yasmin Mayara Gomes Cavalcante

Graduanda do Curso de Pedagogia da
Universidade Federal de Alagoas – Centro de
Educação
Maceió – Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/7124863272005061>

Cleriston Izidro dos Anjos

Professor Orientador: Doutor em Educação,
Universidade Federal de Alagoas – Centro de
Educação
Maceió – Alagoas
<http://lattes.cnpq.br/7481303031221773>

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo de tecer algumas considerações sobre a pandemia da Covid-19 na vida de meninos e meninas. As crianças foram impossibilitadas pela pandemia de circularem em espaços altamente sugestivos a sonhos, descobertas, imaginações, explorações, encantamentos e entusiasmos, como: rua, praia, escola, shopping, casa de vizinhos, viagens, passeios etc. Assim como os adultos, as crianças também estão sofrendo social, emocional e psicologicamente com os efeitos da pandemia. Trata-se de um ensaio teórico de aproximação com a temática, cujos aspectos aqui abordados pretendem ser mais bem explorados no trabalho de conclusão de curso de graduação em Pedagogia em andamento. Para as análises e compreensões acerca deste tema,

foram utilizados como principais referenciais teóricos Paniagua e Palacios (2007), Barbosa (2009), Buss-Simão e Lessa (2020), Santos e Saraiva (2020), Macedo (2020), Souza (2020) e Saraiva (2020). Conclui-se que a pandemia acentuou ainda mais os desafios da vida das crianças na contemporaneidade e, ainda, que apesar dos percalços, as crianças continuam a lutar e resistir por meio do brincar como direito e caminho de experiências.

PALAVRAS-CHAVE: Infância, Pandemia, Crianças.

CHILDHOOD AND PANDEMIC: AN ESSAY ON THE CHALLENGES FACING CHILDREN

ABSTRACT: The present work aims to make some considerations about the pandemic of Covid-19 in the lives of boys and girls. Children were prevented by the pandemic from circulating in spaces highly conducive to dreams, discoveries, imaginations, explorations, enchantments, and enthusiasm, such as: street, beach, school, shopping, neighbors' houses, trips, outings, etc. Just like adults, children are also suffering socially, emotionally, and psychologically with the effects of the pandemic. This is a theoretical essay on the approach to the theme, whose aspects addressed here are intended to be further explored in the final paper of the undergraduate course in Pedagogy in progress. For the analysis and understanding of this theme, Paniagua and Palacios (2007), Barbosa (2009), Buss-Simão and Lessa (2020), Santos and Saraiva (2020), Macedo (2020), Souza (2020) and Saraiva (2020) were used as main theoretical references.

We conclude that the pandemic has accentuated even more the challenges of children's lives in contemporary times and, furthermore, that despite the setbacks, children continue to fight and resist through play as a right and a path of experiences.

KEYWORDS: Childhood, Pandemic, Children.

1 | INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus tem impugnado novas maneiras de viver. As desigualdades se intensificaram, a marginalização se exacerbou e a contaminação se proliferou. No Brasil, os milhares de mortes causadas pela Covid-19 têm revelado a ineficácia de um sistema corrupto e sucateado pelas velhas políticas governamentais. “Nesse momento de pandemia, é como se abrissem as feridas da sociedade de forma mais contundente, revelando um adoecimento social cujos sintomas sempre estiveram aí” (BUSS-SIMÃO; LESSA, 2020, p. 1439-1440). Assim, até 23 de junho de 2021 se contavam oficialmente no Brasil 18.054.653 diagnósticos confirmados, 16.388.847 casos recuperados e 504.717 mortes confirmadas por Covid-19.¹

Segundo Macedo (2020), muito antes da pandemia havia uma crise capital vigente no país. Todavia, com a crise epidemiológica essa situação aprofundou drasticamente as desigualdades sociais em mais pobreza, desemprego, precarização do trabalho, queda da renda familiar, vulnerabilidade sanitária, menos acesso à educação, racismo, homicídios, violência, disparidades raciais e informalidade no mercado de trabalho etc.

Ninguém imaginava tamanha desordem mundial. O isolamento físico pulverizou os sentimentos de perda, solidão, medo, ansiedade, melancolia, desorientação e tédio, e o agravo da ruptura econômica desbancou “o sucateamento dos serviços públicos de saúde, educação, transporte, cultura; a falta de água e saneamento” (BUSS-SIMÃO; LESSA, 2020, p. 1423).

A pandemia tem sido cruel com quem já sofria as barbaridades do processo aniquilador e desumanizador operados pelo neoliberalismo, os grupos marginalizados, que agora também são mais expostos a ameaça de um vírus que os impede de “ganhar” a vida nas ruas e na informalidade, de fazer de tudo um pouco para não morrer de fome. E nesse contexto se inserem milhares de brasileirinhos e brasileirinhas (SANTOS; SARAIVA, 2020, p. 1179).

Permeando esse cenário catastrófico, os meninos e meninas se insurgem como sujeitos de enftretamento à pandemia. Apesar de suas “peculiaridades, idiossincrasias e subjetividades” (FILHO, 2021, p. 177) não terem sidos retiradas de sua essência infantil, as crianças foram impossibilitadas pela pandemia de circularem em espaços altamente sugestivos a sonhos, descobertas, imaginações, explorações, encantamentos e entusiasmos, como: rua, praia, escola, shopping, casa de vizinhos, viagens, passeios etc. Desta forma, as crianças se viram restringidas ao espaço familiar como local de diversão

¹ Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 23 jun. 2021.

e ensino. Por conta das medidas sanitárias no combate ao SARS-CoV2, muitas crianças passaram a conviver reclusas no ambiente familiar sem contato direto com outras crianças e adultos dos espaços educacionais. O toque, o cuidado, as interações, a presença corporal, as produções culturais, as propostas pedagógicas e o brincar coletivamente foram suplantados pelas rupturas impostas do distanciamento e do isolamento físico.

As crianças, acostumadas a passar boa parte do seu tempo nas creches, pré-escolas e escolas, agora estão exclusivamente no ambiente doméstico ou nas ruas, dependendo do contexto social em que vive, e nem sempre, esses espaços oferecem cuidado e proteção (SANTOS; SARAIVA, 2020, p. 1179).

A infância das crianças, como categoria social e ideia de uma época especial para cada ser humano, sofreu reajustes. Se antes as crianças corriam, pulavam, dançavam, saltavam e festejavam com seus pares, na pandemia elas tiveram que remanejar o brincar dentro de casa com seus familiares. Se antes as crianças brincavam na escola, no parque, na rua ou em qualquer outro lugar, na pandemia elas ficaram restritas ao brincar individualizado. Conforme Saraiva (2020), essa privação do brincar em espaços comunitários sociais e culturais retirou das crianças a chance de vivenciar experiências lúdicas que produzissem sociabilidade. Todavia, nesta situação pandêmica, “é inegável que a experiência da infância e os lugares das brincadeiras e sociabilidade das crianças tem se reconfigurado e outras espacialidades vem surgindo” (SARAIVA, 2020, p. 99). Nesta perspectiva, considera-se que “temos nas crises a oportunidade de subverter a lógica cruel imposta e criar outras possibilidades de (re)existências, aprendendo também com as crianças” (SANTOS; SARAIVA, 2020, p. 1178).

Posto isto, as crianças são incríveis, elas possuem peculiaridades intrigantes e complexas. Segundo as DCNEI (2009), a criança é sujeito histórico e de direitos civis, humanos e sociais de dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural. A criança é construída por interações, relações e práticas cotidianas que vivencia. Ser de identidade pessoal e coletiva, que produz cultura, interage, assimila, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade. Na visão de Barbosa (2009), as crianças são seres humanos efetivos de direitos civis. São pequenos sujeitos marcados pelo pertencimento de classe social, de gênero, de etnia e de religião. As crianças são protagonistas em suas interações e também estão imersas em problemas e dúvidas como todas as pessoas.

Quando vislumbramos os impactos do isolamento social sobre a vida das crianças, percebemos que estes impactos afetam não apenas as dimensões biológica e social do corpo, como também o corpo como direito ético e identidade, dimensão esta que deve ser compreendida como um território inviolável, que jamais deve ser destinatário de negligência, de violência, de maltrato, de punição e castigo, na defesa do direito à vida (BUSS-SIMÃO; LESSA, 2020, p. 1427).

Com efeito, não somente o vírus tem sido uma ameaça às crianças e suas famílias, a fome e a violência se fazem presente (MACEDO, 2020). De acordo com Franco e Soares (2020), a população negra periférica foi a que mais sofreu com a pandemia da Covid-19. Além de um conjunto de fatores de estresse que a pandemia trouxe, a população negra teve que enfrentar ainda mais rigorosamente o desemprego, a violência doméstica, a fome e a informalidade no mercado de trabalho. Estas dificuldades recaíram sobre as infâncias das crianças pertencentes a essas famílias. As autoras expõem a preocupação dos profissionais de educação quando constataram a presença das crianças do CMEI, com suas famílias em busca de alimentos. Que terrível vivência para esta população e que assombrosa infância para essas crianças. São famílias que não tiveram o direito previsto da Constituição Federal, que diz respeito à alimentação adequada. Isso revela que o Brasil não só voltou ao Mapa da Fome, mas na realidade ele nunca saiu de lá. É a evidência de um Estado que viola benefícios e negligencia deveres.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança [...] com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda a forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988, Art. 227).

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um ensaio teórico de aproximação com a temática a ser desenvolvida como trabalho de conclusão de curso de graduação em Pedagogia. Com ele, pretende-se aprofundar o conhecimento acerca dos impactos ocasionados pela pandemia na infância das crianças. Dentre os artigos científicos, livros, sites e documentos legais utilizados como fontes de inspiração, destacam-se os que apontam as crianças como sujeitos de direitos que participam ativamente da sociedade e que produzem cultura (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988; LDB, 1996; PANIAGUA; PALACIOS, 2007; DCNEI, 2009; FARIA; FINCO, 2013; FILHO, 2021), que tratam da infância e a pandemia (BUSS-SIMÃO; LESSA, 2020; FRANCO; SOARES, 2020; MACEDO, 2020; SANTOS; SARAIVA, 2020; SOUZA, 2020; ANJOS; PEREIRA, 2021) e que mostram a brincadeira como cultura lúdica da infância (BARBOSA, 2009; CONDESSA, 2018; SARAIVA, 2020; MELLO; NEGREIROS; ANJOS, 2020). São estudos que respeitam os direitos das crianças e refletem participação, ética e respeito aos sujeitos envolvidos (GONÇALVES, 2018).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as creches, pré-escolas e escolas fechadas, percebemos mais do que nunca a vitalidade dos espaços escolares. “A instituição educativa é, portanto, em nossa sociedade, o lugar das crianças [...]” (MACEDO, 2020, p. 1409). Tratando especificamente da Educação

Infantil, primeira etapa da Educação Básica, ela é a única etapa que está vinculada a uma idade própria, isto é, atende crianças de zero a três anos na creche e de quatro e cinco anos na pré-escola. A Educação Infantil é assegurada pela Constituição Federal de 1988, confirmada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 e legitimada pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96. A Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, 1996).

Os primeiros passos da vida social da criança, fora do espaço familiar, acontece na Educação Infantil. Conforme Faria e Finco (2013), as vivências e conflitos que as crianças se envolvem nos ambientes das creches e pré-escolas retratam diversas possibilidades de conhecer o outro, relacionar-se com as diferenças e diversidade, bem como construir pertencimento étnico, de gênero e de classe. A Educação Infantil é o espaço tanto do adulto quanto da criança e “ao tratarmos do coletivo infantil em creches e pré-escolas, destacamos sua potencialidade em permitir vivências em ambientes coletivos e a convivência com a diversidade” (FARIA; FINCO, 2013, p. 112).

Estamos convencidos de que as instituições de Educação Infantil têm uma importância estratégica no combate às desigualdades e no sistema de proteção às crianças pequenas desde bebês. Instituições educativas são a presença do Estado no cotidiano das famílias brasileiras (ANJOS; PEREIRA, 2021, p. 9).

Segundo as DCNEI (2009), as práticas pedagógicas da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras. Interações e brincadeiras que ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas e outros recursos tecnológicos e midiáticos e possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade. De acordo com Prado (2006, p.2 *apud* MACEDO, 2020, p. 1416), as produções das culturas infantis são:

[...] aquelas que não se dão somente em obras materiais, mas também, na capacidade de as crianças transformarem a natureza, de estabelecerem relações sociais múltiplas e diversas, no confronto e na construção de diferentes experiências de todos os atores sociais presentes no contexto educativo e na sociedade mais ampla, em relação. As culturas infantis manifestam-se como aberturas para novas formas de ver e de compreender a infância e seu significado, tanto para as próprias crianças como para além delas.

No entanto, todas essas práticas foram suplantadas por uma “pedagogia” da tragédia. Fatos antes da pandemia já evidenciavam uma preocupação quanto aos direitos legais das construções e produções do universo dos artefatos culturais infantis:

distanciamento do mundo adulto, infância pouco partilhada em vida pública, formação docente deficiente, segregação à participação política, depreciação das políticas públicas, mercantilização da educação, preparação para a vida adulta, fomentação de vida capitalista ocidental etc (MACEDO, 2020). Se estes fatos antes de uma crise epidemiológica já eram excessivamente conflituosos de serem combatidos, durante a pandemia essa “luta pelo direito à vida e à educação” (SOUZA, 2020, p. 1383) das crianças se tornou ainda mais laboriosa. “Estes outros desafios que a pandemia nos trouxe, evidenciam ainda mais a necessidade da criança ser considerada como uma responsabilidade de toda a sociedade” (ANJOS; PEREIRA, 2021, p. 5).

Fora dos ambientes educativos, “a criança perde não apenas o espaço físico, mas, sobretudo, altera estruturalmente suas condições de produzir e de se relacionar com a cultura, com a sociedade, com a vida política” (PERROTTI, 1990, p. 92 *apud* MACEDO, 2020, p. 1409). Pode-se notar nos dados a seguir que antes da pandemia, em 2019, as crianças compunham um alto índice de afluências na Educação Infantil. E isso evidencia que a primeira etapa da Educação Básica se faz idiossincrática na infância das crianças em sua formação humana, social e política.

No Brasil, em 2019, 56,4 milhões de pessoas frequentavam escola ou creche. Entre as crianças de 0 a 3 anos, a taxa de escolarização foi de 35,6%, o equivalente a 3,6 milhões de estudantes. [...] Entre as crianças de 4 a 5 anos, a taxa foi de 92,9% em 2019, frente aos 92,4% em 2018, totalizando pouco mais de 5 milhões de crianças. Já na faixa de idade de 6 a 14 anos, a universalização, desde 2016, já estava praticamente alcançada, chegando a 99,7% das pessoas na escola em 2019 (IBGE, 2019, p. 4 *apud* MACEDO, 2020, p. 1409).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É pertinente que o enclausuramento da infância das crianças vetou a oportunidade delas conviverem com as diferentes infâncias e culturas. A infância, segundo Barbosa (2009), é a forma específica de conceber, produzir e legitimar as experiências das crianças. Pode-se falar de infâncias, no plural, pois são vividas de modo muito diverso. A infância deixa marcas, é uma reserva de sonhos, de descobertas, de tristezas, de encanto e entusiasmos. A infância não está unicamente ligada a faixa etária que vai do nascimento à adolescência, transcende a isto, visto que a infância - as infâncias - afeta a criança nos diferentes graus dependendo da classe social à qual pertence e pelos acontecimentos históricos e econômicos da sociedade. Qvortrup (2011, p. 203 *apud* MACEDO, 2020, p. 1411-1412) compreende a infância:

[...] como uma forma estrutural é conceitualmente comparável com o conceito de classe, no sentido da definição das características pelas quais os membros, por assim dizer, da infância estão organizados e pela posição assinalada por outros grupos sociais, mais dominantes.

Infância e brincadeiras, em nossa sociedade, são estritamente interligadas. Segundo Barbosa (2009), a brincadeira evidencia o ser humano, não somente por fazer parte da infância, mas por permitir sentir o mundo e experimentá-lo, aprender a criar e inventar linguagens através do exercício lúdico da liberdade de expressão. O bebê, por exemplo, brinca com ele mesmo, antes de brincar com os objetos. A criança pequena apreende brincando e brincando complexifica e as utiliza em novos contextos, sozinha ou com outras crianças. Nas interações e brincadeiras, a criança desenvolve autonomia, aprende a estar sozinha e desafia a si mesma.

Barbosa (2009) expõe que brincar, jogar e criar estão intimamente interligados, pois iniciam juntos. As brincadeiras e interações são compreendidas em relação com outras pessoas, objetos, situações que vivencia e pelo uso de diferentes linguagens expressivas. A brincadeira é a cultura da infância, por isso é importante a presença de adultos sensíveis e atentos para transformar o ambiente institucional e doméstico em um local onde predomina a ludicidade. O que há de se considerar no brincar das crianças em tempos da Covid-19 é que ele seja divertido, seguro, adequado e “importante porque insere a criança na experiência da vida e favorece a sua apreensão do mundo” (SARMENTO, 2003, p. 14 *apud* SARAIVA, 2020, p. 99), “especialmente quando há espaço para o uso da imaginação, da fantasia, da criatividade e da ressignificação de objetos, de espaços e relações” (SARAIVA, 2020, p. 99-100).

Perante os efeitos causados pela pandemia na infância das crianças, uma das “reinvenções necessárias é entender que o tempo da vida é mais importante do que qualquer produtividade ou aprendizagem. Que o tempo das crianças não deve ser mercadoria de um sistema cruel e excludente” (BUSS-SIMÃO; LESSA, 2020, p. 1179). Paniagua e Palacios (2007), reiteram que é preciso criar algumas condições para que esse tempo seja proveitoso com as crianças:

Que se desenvolvam em um clima de afeto e segurança, que haja uma certa estabilidade nas referências, que ocorram interações personalizadas adulto-criança, que se potencialize realmente a atividade conjunta entre iguais e que o adulto supervisione e, em caso de necessidade, regule as interações (PANIAGUA; PALACIOS, 2007, p. 18).

Paniagua e Palacios (2007) concordam que ao passo que crescem, as crianças vão adquirindo estima pelas outras pessoas; suas imitações, confrontações e apoio aos colegas promovem aprendizagens motoras, cognitivas e linguísticas. Todavia, o desenvolvimento não estimula as interações se estas forem pouco intencionadas. Em casa ou nos espaços escolares, os cenários só serão produtivos se potencializarem a colaboração por meio da organização e de uma adequada mediação do adulto.

Em síntese, infância e pandemia é um tema que está sendo amplamente discutido, uma vez que “as preocupações com o futuro pós-pandemia e com a vida escolar das crianças são justas e relevantes” (MACEDO, 2020, p. 1414). Não obstante dos males que

as crianças veem enfrentado, enfatiza-se que suas infâncias devem ser asseguradas em estímulos adequados de atenção; lazer; segurança e afeto; serviços públicos garantidos como os de saúde, nutrição, assistência social e direitos humanos e execução de atividades governamentais asseguradas na legislação. Mesmo em tempos da Covid-19, pontua-se que crianças se manifestem em suas múltiplas formas de cultura lúdica². Que elas detenham de total liberdade para gerarem novas brincadeiras, novos desafios e novas regras e que tanto a família quanto a escola priorizem “a linguagem principal da criança, aquela que promove sua saúde mental e física - brincar, brincar, brincar e com segurança” (MELLO; NEGREIROS; ANJOS, 2020, p. 4).

REFERÊNCIAS

- ANJOS, Cleriston Izidro dos; PEREIRA, Fábio Hoffmann. **Educação infantil em tempos de pandemia**: outros desafios para os direitos, as políticas e as pedagogias das infâncias. Zero-a-Seis, v. 23, n. Especial, p. 3-20, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosseis/issue/view/3163>>. Acesso em: 30 set. 2021.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas cotidianas na educação infantil**: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: MEC, SEB, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.
- BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 21 jun. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298rce5-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 14 jun. 2021.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 21 jun. 2021.
- BUSS-SIMÃO, Márcia; LESSA, Juliana Schumacker. **Um olhar para o(s) corpo(s) das crianças em tempos de pandemia**. Dossiê Especial: As crianças e suas infâncias em tempos de Pandemia. Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 22, n. Especial, p. 1420-1445, dez./dez., 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosseis/article/view/78165>>. Acesso em: 17 jun. 2021.
- CONDESSA, Isabel Cabrita. **A cultura lúdica infantil na escola atual**: Estão as crianças a ser deixadas para trás?. Zero-a-Seis, v. 20, n. 38, p. 272-287, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosseis/article/view/19804512.2018v20n38p272/37737>>. Acesso em: 14 jun. 2021.
- FARIA; Ana Lúcia Goulart de; FINCO, Daniela. **Creches e pré-escolas em busca de pedagogias descolonizadoras que afirmem as diferenças**, p. 109 – 124. Educação Infantil e diferença/Anete Abramowicz; Michel Vandenbroeck (org.). – Campinas, SP: Papirus, 2013.

2 “[...] danças (rodas, folclore, natal, carnaval), lengalengas e cantigas (acompanhando movimentos - rodas e jogos), jogos infantis (com vários níveis de movimento – motricidade fina e geral; jogos de imitação e “faz de conta”), construção e exploração de materiais e brinquedos (dobragens em papel, bolas de sabão, bonecos de trapos, bolas de meias, carrinhos de milho) – entre outras atividades” (CONDESSA, 2018, p. 274).

FILHO, Altino José Martins. **Pesquisa com crianças deixar fazer viver a viva voz das crianças.** Dossiê - Infâncias e pesquisas: problematizações epistemológicas, metodológicas e éticas. Revista Humanidades e Inovação v.7, n.28, p. 176-187, 2021. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2072>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

FRANCO, Nanci Helena Rebouças; SOARES, Maria Patrícia Figueiredo. **“Um jeito negro de ser e viver”:(re) inventando a vida no contexto da pandemia da covid-19–o que dizem as crianças negras e suas mães.** Zero-a-Seis, v. 22, n. Especial, p. 1229-1254, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/78491>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

GONÇALVES, Carolina Abrão. **Ser criança imigrante boliviana na Ocupação Prestes Maia: o cotidiano e os sonhos da infância.** 2018. Dissertação de Mestrado em Educação – FE – USP. São Paulo, 194 p, 2018. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-14122018-094847/pt-br.php>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

MACEDO, Elina Elias. **Desigualdade e pandemia nas vidas das brasileiras e dos brasileiros.** Dossiê Especial: As crianças e suas infâncias em tempos de Pandemia. Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 22, n. Especial, p. 1404-1419, dez./dez., 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/77746>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

MELLO, Ana Maria; NEGREIROS, Fauston; ANJOS, Cleriston Izidro dos (organizadores). Caderno de Direitos - **Retorno à creche e à escola:** Direitos das crianças, suas famílias e suas/seus educadoras/es - gestoras/es, professoras/es e funcionárias/os. EDUFPI, Piau: 2020 34pp. 17fls. Disponível em: <https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Caderno_Direitos_EDULPI_com_ISBN20200725103619.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

PANIAGUA, Gema; PALACIOS, Jesús. **Educação infantil:** resposta educativa à diversidade / Gema Paniagua, Jesús Palacios; tradução Fátima Murad. – Porto Alegre: Artmed, 2007. 256 p.; p&b; 23cm.

SANTOS, Solange Estanislau dos; SARAIVA, Maria Rebeca. **O ano que não tem fim:** as crianças e suas infâncias em tempos de pandemia. Dossiê Especial: As crianças e suas infâncias em tempos de Pandemia. Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 22, n. Especial, p. 1177-1187, dez./dez., 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/78765>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

SARAIVA, Marina Rebeca Oliveira. **Por que eu tenho que brincar na rua?** Reflexões éticas, metodológicas e epistemológicas sobre um percurso de pesquisas com crianças nas cidades. Humanidades & Inovação, v. 7, n. 28, p. 93-103, 2020. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2729>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

SOUZA, Fernanda Cristina de. **É preciso erguer a voz:** diálogos sobre movimentos sociais, infâncias e pandemia. Dossiê Especial: As crianças e suas infâncias em tempos de Pandemia. Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 22, n. Especial, p. 1383-1403, dez./dez., 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/77881>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem centrada 38, 39, 41, 43, 44, 45

Alfabetização 33, 84, 86, 92, 114, 115, 117, 119, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 168, 184

Aluno 15, 18, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 51, 52, 54, 55, 56, 59, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 89, 96, 100, 118, 119, 120, 124, 125, 127, 129, 130, 137, 138, 139, 143, 144, 147, 148, 152, 156, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183

Aprendizagem 9, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 67, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 103, 109, 111, 114, 116, 121, 122, 123, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 149, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 163, 179, 181, 182, 183

Arte 12, 62, 89, 95, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 180

Artes têxteis 170

Aulas assíncronas 134, 136, 137, 139

Avaliação 21, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 76, 77, 79, 80, 81, 141, 151

C

Compreensão leitora 159, 160, 161, 162, 163

Conhecimento 7, 12, 19, 27, 31, 36, 39, 42, 43, 44, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 66, 72, 74, 76, 77, 79, 82, 87, 94, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 108, 116, 118, 119, 121, 127, 128, 130, 131, 132, 142, 143, 144, 147, 148, 150, 152, 160, 161, 163, 168, 179, 182

Crianças 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 124, 152, 153, 154, 156, 157, 161, 162, 163

Criciúma 165, 166, 167, 169

Currículo escolar 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104

Curso técnico 64, 65, 68, 69, 141, 142, 144, 148, 149

D

Design thinking 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Discurso 17, 58, 122, 124, 125

E

Educação 1, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 37, 38, 39, 44, 46, 49, 52, 53, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 139, 140, 149, 152, 153,

156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 179, 180, 181, 182, 184
Educação ambiental 165, 166, 169
Educação do campo 22, 23, 25, 30, 114, 115, 133
Educação infantil 108, 109, 110, 112, 113, 159, 160, 161, 162, 163
Enfermagem 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150
Ensino 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 115, 121, 122, 123, 127, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 170, 180, 181, 182, 184
Ensino fundamental 32, 56, 60, 65, 69, 83, 84, 85, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 127, 160, 164, 170
Ensino remoto 134, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 149, 181
Ensino superior 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 66, 68, 70, 71, 72, 76, 79, 80, 81, 184
Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 22, 23, 24, 25, 33, 71, 86, 108, 109, 115, 166, 184
Evasão escolar 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

F

Formação de professores 22, 30, 31, 37, 86, 184
Futsal 151, 152, 153, 156, 157

G

Gêneros textuais 55, 58, 60, 62, 84, 115, 123, 124
Gestão universitária 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

I

Inclusão 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 59, 90, 93, 181, 182
Inclusão escolar 38, 39, 40, 41, 45, 46
Infância 95, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 172
Iniciação esportiva 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158
Inovação 8, 32, 55, 72, 73, 79, 81, 82, 113, 141

L

Leitura 6, 9, 54, 62, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 100, 114, 115, 116, 117, 121, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 148, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 170, 171, 179, 180, 182
Letramento 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 114, 115, 116, 117, 126, 127, 128, 129, 130,

131, 132, 133, 184

Letramento literário 83, 84, 85, 88, 89, 91, 92

Libras 58, 59, 60, 61, 62, 63, 182

Literatura de cordel 83, 84, 90, 91

M

Metodologia 16, 23, 27, 29, 33, 40, 46, 53, 58, 59, 62, 70, 81, 84, 103, 108, 134, 136, 137, 144, 151, 153, 155, 156, 157, 166, 181, 182, 183

Modelagem matemática 31, 33, 34, 37

P

Pandemia 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 181, 183

Pedagogia do esporte 151, 152, 153, 156, 157, 158

Planejamento 9, 25, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 65, 75, 102, 119, 127, 132, 151, 156, 157, 179

Pluralidade cultural 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Política 1, 2, 5, 8, 9, 10, 11, 20, 28, 38, 39, 45, 69, 87, 95, 98, 110, 131, 180

Práticas disruptivas 14, 16, 17, 18, 19, 20

Práxis pedagógica 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Professor 10, 23, 25, 26, 28, 32, 36, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 64, 65, 66, 72, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 89, 91, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 144, 162, 163, 181, 182, 183, 184

R

Reciclagem 165, 166, 167, 168, 169

S

Semiotécnica 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149

Síndrome de Asperger 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47

T

TDICs 54, 134, 135, 137, 140

Tecelagem 170, 171, 172, 173, 174, 178, 179

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

III



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

III



 www.arenaeditora.com.br
 contato@arenaeditora.com.br
 @arenaeditora
 www.facebook.com/arenaeditora.com.br


Ano 2022